



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 20/12/83

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1983

NOVEMBRO

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X

X

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1983, com situação no mês de novembro.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês é apresentada em 3ª estimativa, a nível nacional, a cultura da batata-inglesa (2ª safra).

4. Em 5ª estimativa, a nível nacional, para os produtos:

1. Feijão (2ª safra)
2. Guaraná

5. Em 6ª estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

- | | |
|-----------------|---------------------|
| 1. Alho | 6. Fumo |
| 2. Aveia | 7. Pimenta-do-reino |
| 3. Centeio | 8. Rami |
| 4. Cevada | 9. Tomate |
| 5. Coco-da-baía | 10. Trigo |

6. Em 7ª estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

- | | |
|------------------------|----------|
| 1. Amendoim (2ª safra) | 4. Sisal |
| 2. Banana | 5. Uva |
| 3. Laranja | |

7. Em 8ª estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

- | | |
|---------------------|--------------------|
| 1. Abacaxi | 5. Cana-de-açúcar |
| 2. Algodão arbóreo | 6. Mandioca |
| 3. Algodão herbáceo | 7. Milho |
| 4. Arroz | 8. Sorgo granífero |

8. Em 10ª estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

- | | |
|----------------------|-----------|
| 1. Cebola | 4. Malva |
| 2. Feijão (1ª safra) | 5. Mamona |
| 3. Juta | |

X

X

9. Neste mês de novembro, apresentam-se em 11^a estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:
1. Amendoim (1^a safra)
 2. Batata-inglesa (1^a safra)
 3. Soja
10. Para o Cacau, cujos dados são fornecidos pela CEPLAC/Brasília, confirmam-se as estimativas divulgadas mês passado.
11. Com referência ao Café, repetem-se as mesmas informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística.

X		S U M Á R I O	X
Nota Prêvia			I
Apresentação			III
<u>Tabelas</u>			
Comparativo das áreas - colhida em 1982 - a colher em 1983 (novembro)			2
Comparativo das safras - obtidas em 1982 - esperada em 1983 (novembro)			3
Comparativo das áreas - outubro/novembro - 1983			4
Comparativo das safras - outubro/novembro - 1983			5
Quinquênio - 1977-81			
Área colhida			6
Produção obtida			7
<u>Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)</u>			
<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências	
1. Abacaxi	9	27	
2. Algodão arbóreo	9	27	
3. Algodão herbáceo	10	28	
4. Alho	10	29	
5. Amendoim	-	30	
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	30	
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	31	
6. Arroz	12	31	
7. Aveia	12	32	
8. Banana	13	33	
9. Batata-inglesa	-	33	
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	33	
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	34	
10. Cacau	14	34	
11. Café	15	34	
12. Cana-de-açúcar	15	34	
13. Cebola	16	35	
14. Centeio	16	36	
15. Cevada	16	37	
16. Coco-da-baía	17	38	
17. Feijão	-	38	
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	38	
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	39	
18. Fumo	19	40	
19. Guaranã	19	41	
20. Juta	20	41	
21. Laranja	20	41	

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
22. Malva	21	42
23. Mamona	21	42
24. Mandioca	22	42
25. Milho	23	43
26. Pimenta-do-reino	24	44
27. Rami	24	44
28. Sisal	24	45
29. Soja	25	45
30. Sorgo granífero	25	46
31. Tomate	26	46
32. Trigo	26	47
33. Uva	26	47

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

X

X

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1982 - A COLHER EM 1983 (NOVEMBRO)

PRODUÇÃO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
	Colhida/82	A colher/83	
TOTAL	50 199 762	44 472 480	-11,41
1. Abacaxi	26 374	30 459	15,49
2. Algodão	3 643 865	2 954 808	-18,91
2.1 Algodão arbóreo	2 072 741	1 594 121	-23,09
2.2 Algodão herbáceo	1 571 124	1 360 687	-13,39
3. Alho	18 335	15 308	-16,51
4. Amendoim	236 784	(2) 212 191	-10,39
4.1 Amendoim (1ª safra)	153 066	(2) 156 531	2,26
4.2 Amendoim (2ª safra)	83 718	(2) 55 660	-33,51
5. Arroz	6 015 829	5 111 685	-15,03
6. Aveia	94 349	99 836	5,82
7. Banana	395 362	406 637	2,85
8. Batata-inglesa	181 890	167 878	-7,70
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	107 414	(2) 102 328	-4,73
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	74 476	65 550	-11,99
9. Cacau	516 716	544 039	5,29
10. Café	1 957 452	2 439 531	31,34
11. Cana-de-açúcar	3 085 696	3 369 835	9,21
12. Cebola	62 342	67 119	7,66
13. Centeio	4 684	3 992	-14,77
14. Cevada	166 861	122 272	-26,72
15. Coco-da-baía	165 873	168 913	1,83
16. Feijão	5 928 810	4 077 423	-31,23
16.1 Feijão (1ª safra)	3 416 934	(2) 2 333 767	-31,70
16.2 Feijão (2ª safra)	2 511 876	1 743 656	-30,58
17. Fumo	318 591	323 939	1,68
18. Guaranã	4 393	5 977	36,06
19. Juta	14 604	(2) 10 993	-24,73
20. Laranja	589 568	623 052	5,68
21. Malva	45 784	44 693	-2,38
22. Mamona	462 725	271 356	-41,36
23. Mandioca	2 132 942	2 040 666	-4,33
24. Milho	12 601 262	10 750 135	-14,62
25. Pimenta-do-reino	22 580	21 058	-6,74
26. Rami	5 968	(2) 4 670	-21,75
27. Sisal	341 627	308 748	-9,62
28. Soja	8 202 181	(2) 8 136 491	-0,80
29. Sorgo granífero	115 012	(2) 109 647	-4,66
30. Tomate	55 101	48 699	-11,62
31. Trigo	2 828 644	1 922 317	-32,04
32. Uva	57 548	58 063	0,89

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1982 - ESPERADA EM 1983 (NOVEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
		Obtida/82	Esperada/83	
1. Abacaxi	1 000 frutos	445 762	560 876	25,82
2. Algodão	t	1 935 091	1 621 815	-16,19
2.1. Algodão arbóreo	t	243 475	84 065	-65,47
2.2. Algodão herbáceo	t	1 691 616	1 537 750	-9,10
3. Alho	t	64 271	56 777	-11,66
4. Amendoim	t	317 196	(2) 288 417	-9,07
4.1. Amendoim (1ª safra)	t	237 522	(2) 228 840	-3,66
4.2. Amendoim (2ª safra)	t	79 674	(2) 59 577	-25,22
5. Arroz	t	9 716 026	7 760 077	-20,13
6. Aveia	t	61 148	101 990	66,79
7. Banana	1 000 cachos	454 766	446 140	-1,90
8. Batata-inglesa	t	2 147 918	1 818 513	-15,34
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 276 303	(2) 1 037 529	-18,71
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)	t	871 615	780 984	-10,40
9. Cacau	t	363 519	345 830	-4,87
10. Café	t	1 853 901	3 361 658	81,33
11. Cana-de-açúcar	t	186 392 397	208 256 439	11,73
12. Cebola	t	669 240	729 753	9,04
13. Centeio	t	3 729	3 656	-1,96
14. Cevada	t	98 499	155 754	58,13
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	541 876	481 170	-11,20
16. Feijão	t	2 906 259	1 591 561	-45,24
16.1. Feijão (1ª safra)	t	1 670 086	(2) 900 446	-46,08
16.2. Feijão (2ª safra)	t	1 236 173	691 115	-44,09
17. Fumo	t	421 532	399 798	-5,16
18. Guaraná	t	656	969	47,41
19. Juta	t	14 222	(2) 12 919	-9,16
20. Laranja	1 000 frutos	57 938 720	58 374 779	0,75
21. Malva	t	48 832	47 919	-1,87
22. Mamona	t	192 428	171 629	-10,81
23. Mandioca	t	24 009 355	22 095 745	-7,97
24. Milho	t	21 865 439	18 756 335	-14,22
25. Pimenta-do-reino	t	38 800	33 229	-14,36
26. Rami	t	9 657	(2) 9 583	-0,77
27. Sisal	t	249 236	184 257	-26,07
28. Soja	t	12 834 624	(2) 14 582 052	13,61
29. Sorgo granífero	t	211 045	(2) 212 782	0,82
30. Tomate	t	1 737 410	1 590 282	-8,47
31. Trigo	t	1 849 400	2 273 204	22,92
32. Uva	t	688 589	573 425	-16,72

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 COMPARATIVO DAS ÁREAS - OUTUBRO/NOVEMBRO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVAS DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	OUTUBRO	NOVEMBRO	
TOTAL	44 531 902	44 472 480	- 0,13
1. Abacaxi	30 456	30 459	0,01
2. Algodão	2 965 001	2 954 808	- 0,34
2.1. Algodão arbóreo	1 603 504	1 594 121	- 0,59
2.2. Algodão herbáceo	1 361 497	1 360 687	- 0,06
3. Alho	15 218	15 308	0,59
4. Amendoim	(2) 212 191	(2) 212 191	-
4.1. Amendoim (1ª safra)	(2) 156 531	(2) 156 531	-
4.2. Amendoim (2ª safra)	(2) 55 660	(2) 55 660	-
5. Arroz	5 117 514	5 111 685	- 0,11
6. Aveia	99 988	99 836	- 0,15
7. Banana	406 936	406 637	- 0,07
8. Batata-inglesa	167 878	167 878	-
8.1. Batata-inglesa (1ª safra). (2)	102 328	(2) 102 328	-
8.2. Batata-inglesa (2ª safra).	65 550	65 550	-
9. Cacau	544 039	544 039	-
10. Café	2 439 581	2 439 581	-
11. Cana-de-açúcar	3 373 098	3 369 835	- 0,10
12. Cebola	66 979	67 119	0,21
13. Centeio	4 493	3 992	- 11,15
14. Cevada	121 721	122 272	0,45
15. Coco-da-baía	168 924	168 913	- 0,01
16. Feijão	4 084 375	4 077 423	- 0,17
16.1. Feijão (1ª safra)	(2) 2 333 767	(2) 2 333 767	-
16.2. Feijão (2ª safra)	1 750 608	1 743 656	- 0,40
17. Fumo	323 939	323 939	-
18. Guaranã	5 977	5 977	-
19. Juta	(2) 10 993	(2) 10 993	-
20. Laranja	623 177	623 052	- 0,02
21. Malva	38 943	44 693	14,77
22. Mamona	271 983	271 356	- 0,23
23. Mandioca	2 042 630	2 040 666	- 0,10
24. Milho	10 786 855	10 750 135	- 0,34
25. Pimenta-do-reino	21 283	21 058	- 1,06
26. Rami	(2) 4 670	(2) 4 670	-
27. Sisal	308 748	308 748	-
28. Soja	(2) 8 136 937	(2) 8 136 491	- 0,01
29. Sorgo granífero	(2) 109 647	(2) 109 647	-
30. Tomate	48 464	48 699	0,48
31. Trigo	1 921 201	1 922 317	0,06
32. Uva	58 063	58 063	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL
 COMPARATIVO DAS SAFRAS - OUTUBRO/NOVEMBRO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Outubro	Novembro	
1. Abacaxi	1 000 frutos	561 296	560 876	-0,07
2. Algodão	t	1 635 486	1 621 815	-0,84
2.1 Algodão arbóreo	t	91 411	84 065	-8,04
2.2 Algodão herbáceo	t	1 544 075	1 537 750	-0,41
3. Alho	t	58 713	56 777	-3,30
4. Amendoim	t	(2) 288 417	(2) 288 417	-
4.1 Amendoim (1ª safra)	t	(2) 228 840	(2) 228 840	-
4.2 Amendoim (2ª safra)	t	(2) 59 577	(2) 59 577	-
5. Arroz	t	7 782 048	7 760 077	-0,28
6. Aveia	t	107 488	101 990	-5,11
7. Banana	1 000 cachos	447 549	446 140	-0,31
8. Batata-inglesa	t	1 818 814	1 818 513	-0,02
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	t	(2) 1 037 529	(2) 1 037 529	-
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	t	781 285	780 984	-0,04
9. Cacau	t	345 830	345 830	-
10. Café	t	3 316 658	3 316 658	-
11. Cana-de-açúcar	t	209 213 882	208 256 439	-0,46
12. Cebola	t	727 413	729 753	0,32
13. Centeio	t	4 605	3 656	-20,61
14. Cevada	t	156 725	155 754	-0,62
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	501 857	481 170	-4,12
16. Feijão	t	1 600 486	1 591 561	-0,56
16.1 Feijão (1ª safra)	t	(2) 900 446	(2) 900 446	-
16.2 Feijão (2ª safra)	t	700 040	691 115	-1,27
17. Fumo	t	399 890	399 798	-0,02
18. Guaranã	t	967	969	0,21
19. Juta	t	(2) 12 919	(2) 12 919	-
20. Laranja	1 000 frutos	58 452 677	58 374 779	-0,13
21. Malva	t	42 357	47 919	13,13
22. Mamona	t	173 423	171 629	-1,03
23. Mandioca	t	22 190 947	22 095 745	-0,43
24. Milho	t	18 812 520	18 756 335	0,30
25. Pimenta-do-reino	t	36 861	33 229	-9,85
26. Rami	t	(2) 9 583	(2) 9 583	-
27. Sisal	t	187 986	184 257	-1,98
28. Soja	t	(2) 14 593 373	(2) 14 582 052	-0,08
29. Sorgo granífero	t	(2) 212 782	(2) 212 782	-
30. Tomate	t	1 592 375	1 590 282	-0,13
31. Trigo	t	2 197 135	2 273 204	3,46
32. Uva	t	573 425	573 425	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977-81

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1977	1978	1979	1980	1981
TOTAIS	46 317 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345	47 850 510
1. Abacaxi	26 220	26 696	26 645	25 185	27 014
2. Algodão arbóreo	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052	2 114 396
3. Algodão herbáceo	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443	1 396 576
4. Alho	6 351	7 060	8 472	12 352	12 651
5. Amendoim	228 747	253 785	288 686	312 947	244 806
6. Arroz	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138	6 101 772
7. Aveia	39 715	55 552	62 629	75 522	90 231
8. Banana	351 574	328 287	343 654	371 274	387 828
9. Batata-inglesa	195 767	211 315	204 118	181 084	170 982
10. Cacau	412 743	443 866	453 569	482 521	504 935
11. Café	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604	2 617 836
12. Cana-de-açúcar	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628	2 825 879
13. Cebola	61 095	56 523	69 101	67 044	74 250
14. Centeio	9 080	8 191	10 850	12 236	24 312
15. Cevada	93 603	89 423	84 691	72 048	95 624
16. Coco-da-baía	159 765	163 215	158 039	164 779	167 257
17. Feijão	4 551 032	4 617 259	4 212 424	4 643 409	5 026 925
18. Fumo	311 386	328 313	326 049	316 427	297 564
19. Guaranã (cultivado)	3 300	3 411	3 932	3 939	4 330
20. Juta	34 469	16 562	25 143	26 174	36 416
21. Laranja	421 707	454 503	475 008	575 249	575 247
22. Malva	53 421	52 700	46 604	45 702	56 300
23. Mamona	254 335	350 336	374 798	440 511	447 364
24. Mandioca	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857	2 067 253
25. Milho	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297	11 520 336
26. Pimenta-do-reino	12 578	15 786	19 879	23 039	22 998
27. Rami	8 200	6 400	6 350	7 016	7 325
28. Sisal	295 776	269 636	287 886	296 081	312 546
29. Soja	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023	8 501 169
30. Sorgo granífero	177 644	104 361	71 715	78 209	92 191
31. Tomate	51 967	55 902	57 434	50 103	48 526
32. Trigo	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107	1 920 142
33. Uva	59 610	58 223	59 912	57 345	57 529

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977 - 81

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1977	1978	1979	1980	1981
1. Abacaxi	1 000 frutos	365 602	383 020	386 867	377 219	412 933
2. Algodão arbóreo	t	437 647	461 781	281 015	236 554	189 562
3. Algodão herbáceo	t	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330	1 542 106
4. Alho	t	22 155	23 975	31 291	40 303	48 134
5. Amendoim	t	320 721	325 007	461 557	482 819	354 951
6. Arroz	t	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720	8 228 326
7. Aveia	t	37 430	53 947	57 564	75 609	98 475
8. Banana	1 000 cachos	427 660	416 025	408 874	448 046	447 337
9. Batata-inglesa	t	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537	1 912 169
10. Cacau	t	249 755	284 490	336 326	319 141	335 625
11. Café	t	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391	4 064 421
12. Cana-de-açúcar	t	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563	155 924 109
13. Cebola	t	487 661	488 498	691 071	694 585	778 403
14. Centeio	t	8 326	7 349	9 862	10 498	24 445
15. Cevada	t	95 226	143 917	98 125	74 680	109 877
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	472 922	472 715	491 027	525 877	504 099
17. Feijão	t	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165	2 340 947
18. Fumo	t	356 999	405 191	421 708	404 860	365 738
19. Guaranã (cultivado)	t	400	440	650	650	1 190
20. Juta	t	35 022	16 954	28 505	27 680	38 886
21. Laranja	1 000 frutos	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072	56 966 660
22. Malva	t	57 056	60 318	51 433	50 053	58 237
23. Mamona	t	224 110	317 083	325 149	280 688	291 812
24. Mandioca	t	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649	24 516 360
25. Milho	t	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072	21 116 908
26. Pimenta-do-reino	t	37 877	47 015	49 006	62 563	40 436
27. Rami	t	14 020	7 220	8 980	17 283	10 259
28. Sisal	t	225 246	201 786	228 191	234 981	239 203
29. Soja	t	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804	15 007 367
30. Sorgo granífero	t	435 141	227 502	121 913	180 292	212 901
31. Tomate	t	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331	1 451 713
32. Trigo	t	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613	2 209 631
33. Uva	t	659 690	666 594	703 814	445 961	663 149

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)30 459		(2)560 876		18 414	
Amazonas	DEZ	401		6 115		15 249	
Roraima	DEZ	20		200		10 000	
Pará	DEZ	308		6 175		20 049	
Maranhão	DEZ	144		1 011		7 021	
Ceará	DEZ	50		199		3 980	
Rio Grande do Norte..	DEZ	479		9 406		19 637	
Paraíba	NOV		9 105		206 870		22 720
Pernambuco	DEZ	1 330		18 354		13 800	
Alagoas	DEZ	500		11 062		22 124	
Sergipe	DEZ	244		3 689		15 119	
Bahia	DEZ	3 000		36 900		12 300	
Minas Gerais	ABR		9 739		167 229		17 171
Espírito Santo	DEZ	926		29 496		31 853	
Rio de Janeiro	DEZ	289		5 202		18 000	
São Paulo	DEZ	1 230		27 150		22 073	
Santa Catarina	DEZ	130		3 350		25 769	
Rio Grande do Sul ...	JUN		675		5 076		7 520
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	217		2 399		11 055	
Mato Grosso	DEZ	163		2 032		12 466	
Goiás	DEZ	912		15 000		16 447	
Outras		597		3 961		6 635	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)1 594 121		(2)84 065		53	
Maranhão	DEZ	29 388		7 379		251	
Piauí	OUT		182 630		3 420		19
Ceará	NOV		675 202		47 264		70
Rio Grande do Norte..	DEZ	199 135		4 337		22	
Paraíba	OUT		399 968		9 037		23
Pernambuco	NOV		105 818		11 642		110
Bahia	NOV	1 980		986		498	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 360 687		(2) 1 537 750		1 130	
Pará	NOV	12 663		8 123		641	
Maranhão	NOV	1 560		496		318	
Piauī	AGO		11 649		1 956		168
Ceará	OUT		74 367		17 034		229
Rio Grande do Norte..	SET	61 178		5 450		89	
Paraíba	NOV		139 724		13 467		96
Pernambuco	DEZ	24 800		7 224		291	
Alagoas	DEZ	42 925		12 362		288	
Sergipe	DEZ	4 102		619		151	
Bahia	AGO		71 892		52 912		736
Minas Gerais	JUL		83 414		110 908		1 330
São Paulo	JUN		308 700		464 208		1 504
Paraná	MAIO		440 000		700 000		1 591
Mato Grosso do Sul...	MAIO		42 883		59 521		1 388
Mato Grosso	JUL		2 093		1 909		912
Goiás	JUN		37 613		80 225		2 133
Outras		1 124		1 336		1 189	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 15 308		(2) 56 777		3 709	
Piauī	NOV		107		299		2 794
Ceará	OUT		111		478		4 306
Rio Grande do Norte..	DEZ	22		88		4 000	
Paraíba	SET		202		510		2 525
Pernambuco	OUT		150		237		1 580
Bahia	NOV		815		2 526		3 099
Minas Gerais	OUT		4 348		19 284		4 435
Espírito Santo	DEZ		425		1 800		4 235
São Paulo	SET		870		4 153		4 774
Paraná	DEZ	1 340		3 752		2 800	
Santa Catarina	DEZ	2 585		8 589		3 323	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 134		6 145		2 880	
Mato Grosso do Sul ..	SET		394		686		1 741
Goiás	SET		1 683		7 812		4 642
Distrito Federal ...	OUT		60		304		5 067
Outras		62		114		1 839	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			156 531		228 840		1 462
São Paulo	MAR		123 000		185 300		1 507
Paraná	FEV		20 480		28 000		1 367
Rio Grande do Sul ...	MAIO		6 462		6 471		1 001
Mato Grosso do Sul ...	FEV		4 731		6 483		1 370
Mato Grosso	JUN		263		375		1 426
Goiás	ABR		113		173		1 531
Outras			1 482		2 038		1 375

Amendoim (em casca) 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			55 660		59 577		1 070
Ceará	JUL		372		144		387
Paraíba	SET		846		748		884
Bahia	SET		1 988		2 733		1 368
Minas Gerais	JUN		1 743		1 664		955
São Paulo	JUL		47 500		51 585		1 086
Paraná	JUL		860		525		610
Mato Grosso do Sul ..	JUL		557		676		1 214
Outras			1 784		1 502		842

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 5.111 685		(2) 7 760 077		1 518	
Rondônia	MAIO		74 940		100 576		1 342
Acre	ABR		13 602		19 085		1 403
Amazonas	JUN		1 135		1 277		1 125
Roraima	NOV		6 050		4 235		700
Pará	JUL	82 714		114 509		1 384	
Amapá	JUL		2 250		1 884		837
Maranhão	AGO		723 053		430 939		596
Piauí	OUT		150 330		53 763		358
Ceará	JUN	16 834		33 329		1 980	
Rio Grande do Norte ..	AGO		5 043		1 335		265
Paraíba	SET		6 321		3 610		571
Pernambuco	SET		3 113		10 709		3 440
Alagoas	DEZ	5 882		12 815		2 179	
Sergipe	SET	10 238		25 769		2 517	
Bahia	JUN		76 682		58 508		763
Minas Gerais	JUN		530 865		779 249		1 468
Espírito Santo	JUN		27 990		74 795		2 672
Rio de Janeiro	JUN		31 489		97 819		3 106
São Paulo	MAIO		334 100		617 400		1 848
Paraná	MAIO		216 400		368 313		1 702
Santa Catarina	ABR		142 633		395 317		2 772
Rio Grande do Sul ...	JUN		636 539		2 220 497		3 488
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		308 823		450 796		1 460
Mato Grosso	JUN		702 365		784 179		1 116
Goiás	SET		985 185		1 080 720		1 097
Distrito Federal	MAIO		17 109		18 649		1 090

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		99 836		101 990		1 022	
Paraná	DEZ	20 000		28 000		1 400	
Santa Catarina	DEZ	23 000		17 250		750	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	56 836		56 740		998	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		406 637		446 140		1 097	
Rondônia	DEZ	31 736		28 489		898	
Acre	DEZ	3 916		4 699		1 200	
Amazonas	DEZ	930		634		682	
Roraima	DEZ	673		421		626	
Pará	DEZ	11 428		13 235		1 158	
Amapá	DEZ	497		388		781	
Maranhão	DEZ	9 222		11 121		1 206	
Piauí	DEZ	3 135		3 571		1 139	
Ceará	DEZ	29 750		27 519		925	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 269		4 546		1 391	
Paraíba	DEZ	9 674		13 826		1 429	
Pernambuco	DEZ	18 446		30 936		1 677	
Alagoas	DEZ	9 039		12 672		1 402	
Sergipe	DEZ	2 521		2 314		918	
Bahia	DEZ	54 000		74 952		1 388	
Minas Gerais	DEZ	33 000		33 000		1 000	
Espírito Santo	DEZ	25 294		20 072		794	
Rio de Janeiro	DEZ	31 245		32 182		1 030	
São Paulo	DEZ	39 653		39 090		986	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	22 000		30 800		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 345		5 607		763	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	2 831		3 985		1 408	
Mato Grosso	DEZ	14 528		12 011		827	
Goiás	DEZ	37 075		32 140		867	
Distrito Federal	DEZ	430		430		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			102 328		1 037 529		10 139
Minas Gerais	ABR		16 969		285 988		16 854
Espírito Santo	MAR		275		3 104		11 287
Rio de Janeiro	JUN		176		1 617		9 188
São Paulo	MAR		11 300		187 800		16 619
Paraná	MAR		30 128		271 000		8 995
Santa Catarina	ABR		12 850		100 018		7 784
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 609		187 887		6 138
Outras			21		115		5 476

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1)65 550		(2)780 984		11 914	
Paraíba	SET		782		4 021		5 142
Bahia	SET		185		1 960		10 595
Minas Gerais	AGO		10 518		176 084		16 741
Espírito Santo	DEZ	140		1 470		10 500	
Rio de Janeiro	DEZ	281		3 119		11 100	
São Paulo	OUT		19 760		341 100		17 262
Paraná	JUL		14 876		151 870		10 209
Santa Catarina	SET		3 160		18 476		5 847
Rio Grande do Sul ..	JUN		15 308		72 191		4 716
Distrito Federal ...	SET		540		10 693		19 802

Cacau (em amêndoa)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		544 039		345 830		636	
Rondônia	DEZ	23 408		10 810		462	
Amazonas	DEZ	1 146		506		442	
Pará	DEZ	17 774		9 471		533	
Bahia	DEZ	478 899		313 200		654	
Espírito Santo	DEZ	19 449		11 000		566	
Outras		3 363		843		251	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Cafê (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 439 581		3 361 658		1 378	
Bahia	OUT	84 247		73 160		868	
Minas Gerais	OUT	600 606		1 125 720		1 874	
Espírito Santo	SET	386 480		524 903		1 358	
São Paulo	OUT	810 011		882 000		1 089	
Paraná	OUT	438 937		539 875		1 230	
Outras		119 300		216 000		1 811	

FONTE: Instituto Brasileiro do Cafê (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 369 835		208 256 439		61 800	
Roraima	DEZ	20		640		32 000	
Pará	DEZ	4 681		211 587		45 201	
Maranhão	DEZ	23 837		1 049 574		44 031	
Piauí	DEZ	13 058		348 071		26 656	
Ceará	DEZ	56 808		1 704 240		30 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	52 417		2 625 932		50 097	
Paraíba	DEZ	146 176		7 247 886		49 583	
Pernambuco	DEZ	396 884		19 322 298		48 685	
Alagoas	DEZ	384 565		21 535 646		56 000	
Sergipe	DEZ	24 347		1 165 369		47 865	
Bahia	DEZ	84 000		3 528 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	223 136		11 417 657		51 169	
Espírito Santo	DEZ	33 244		1 672 172		50 300	
Rio de Janeiro	DEZ	212 607		10 417 743		49 000	
São Paulo	DEZ	1 434 211		109 000 000		76 000	
Paraná	DEZ	110 000		8 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	18 499		831 402		44 943	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	37 086		943 702		25 446	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	42 131		2 512 188		59 628	
Mato Grosso	DEZ	15 987		868 900		54 350	
Goiás	DEZ	53 554		3 518 110		65 693	
Outras		2 587		85 322		32 981	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 67 119		(2) 729 753		10 873	
Pernambuco	OUT		7 690		92 714		12 056
Sergipe	SET	30		150		5 000	
Bahia	SET	4 360		53 044		12 166	
Minas Gerais	NOV	1 200		7 018		5 848	
São Paulo	NOV	16 900		259 000		15 325	
Paraná	FEV		4 184		23 000		5 497
Santa Catarina	JAN		12 336		125 710		10 190
Rio Grande do Sul ...	MAR		19 858		167 483		8 434
Outras		561		1 634		2 913	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 992		3 656		916	
Paraná	DEZ	1 600		1 400		875	
Santa Catarina	DEZ	1 240		1 278		1 031	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	1 152		978		849	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		122 272		155 754		1 274	
Paraná	DEZ	21 000		22 000		1 048	
Santa Catarina	DEZ	12 731		18 057		1 418	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	88 541		115 697		1 307	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		168 913		481 170		2 849	
Pará	DEZ	2 378		14 159		5 954	
Maranhão	DEZ	1 796		6 567		3 656	
Piauí	DEZ	294		1 488		5 061	
Ceará	DEZ	20 620		61 860		3 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	17 863		36 181		2 025	
Paraíba	DEZ	11 406		26 331		2 309	
Pernambuco	DEZ	11 871		45 466		3 830	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 691		75 441		1 854	
Bahia	DEZ	34 816		129 098		3 708	
Espírito Santo	DEZ	1 050		3 091		2 944	
Rio de Janeiro	DEZ	303		1 970		6 502	
Outras		1 061		5 226		4 926	

Feijão (1.ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			2 333 767		900 446		386
Maranhão	JUN		33 885		8 504		251
Piauí	JUN		168 035		13 906		83
Ceará	JUL		164 194		22 428		137
Rio Grande do Norte ..	JUL		77 273		5 922		77
Bahia	ABR		332 826		64 901		195
Minas Gerais	MAR		187 698		66 911		356
Espírito Santo	MAR		18 710		5 406		289
Rio de Janeiro	JUN		9 121		4 962		544
São Paulo	FEV		260 000		156 000		600
Paraná	FEV		642 135		320 920		500
Santa Catarina	FEV		261 297		137 586		527
Rio Grande do Sul ...	FEV		153 957		81 508		529
Mato Grosso do Sul ..	ABR		16 196		8 068		498
Mato Grosso	FEV		3 307		1 230		372
Goiás	MAR		4 288		1 704		397
Distrito Federal	JUN		845		490		580

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 743 656		(2) 691 115		396	
Rondônia	AGO		41 233		21 111		512
Acre	SET		7 123		3 364		472
Amazonas	NOV		891		445		499
Roraima	AGO		290		120		414
Pará	SET		22 364		10 117		452
Anapá	AGO		147		66		449
Maranhão	SET		29 696		8 915		300
Piauí	NOV		1 362		619		454
Ceará	DEZ	3 197		2 383		745	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	2 886		1 396		484	
Paraíba	SET		192 756		26 770		139
Pernambuco	SET		111 645		23 446		210
Alagoas	OUT		38 580		10 486		272
Sergipe	SET	16 767		5 164		308	
Bahia	SET		105 116		35 424		337
Minas Gerais	JUL		357 648		176 853		494
Espírito Santo	JUN		43 798		21 213		484
Rio de Janeiro	DEZ	14 306		9 348		653	
São Paulo	OUT		291 700		166 560		571
Paraná	JUN		57 550		26 115		454
Santa Catarina	JUN		87 316		24 842		285
Rio Grande do Sul ...	JUN		33 480		10 937		327
Mato Grosso do Sul ..	SET		22 451		12 349		550
Mato Grosso	JUL		81 171		22 190		273
Goiás	JUN		180 110		70 822		393
Distrito Federal	DEZ	73		60		822	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 323 939		(2) 399 798		1 234	
Ceará	OUT		58		22		379
Paraíba	SET		773		550		712
Alagoas	DEZ	32 718		31 995		978	
Sergipe	DEZ	4 383		5 220		1 191	
Bahia	DEZ	50 300		32 695		650	
Minas Gerais	SET		9 196		6 597		717
São Paulo	AGO		1 318		763		579
Paraná	MAR		19 130		29 250		1 529
Santa Catarina	MAR		89 369		132 063		1 478
Rio Grande do Sul ...	ABR		108 710		156 156		1 436
Mato Grosso	AGO		181		123		680
Goiás	SET		1 196		626		523
Outras		6 607		3 738		566	

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 977		969		162	
Amazonas	DEZ	5 522		900		163	
Pará	DEZ	385		53		138	
Mato Grosso	DEZ	70		16		229	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			10 993		12 919		1 175
Amazonas	ABR		6 500		7 800		1 200
Pará	SET		4 493		5 119		1 139

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		623 052		58 374 779		93 692	
Roraima	DEZ	60		3 300		55 000	
Maranhão	DEZ	3 594		421 872		117 382	
Piauí	DEZ	1 295		83 592		64 550	
Ceará	DEZ	1 781		90 890		51 033	
Paraíba	DEZ	1 758		142 190		80 882	
Pernambuco	DEZ	3 974		266 992		67 185	
Alagoas	DEZ	864		64 255		74 369	
Sergipe	DEZ	25 677		2 147 624		83 640	
Bahia	DEZ	11 600		928 000		80 000	
Minas Gerais	DEZ	30 000		2 070 000		69 000	
Espírito Santo	DEZ	1 572		126 588		80 527	
Rio de Janeiro	DEZ	36 344		2 315 113		63 700	
São Paulo	DEZ	471 500		46 700 000		99 046	
Paraná	DEZ	4 045		338 780		83 753	
Santa Catarina	DEZ	2 500		400 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	19 718		1 701 449		86 289	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	391		26 540		67 877	
Mato Grosso	DEZ	699		61 170		87 511	
Goiás	DEZ	2 430		192 602		79 260	
Outras		3 250		293 822		90 407	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 44 693		(2) 47 919		1 072	
Amazonas	JUN		13 722		24 700		1 800
Pará	OUT	27 901		20 365		730	
Maranhão	NOV	3 070		2 854		930	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 271 356		(2) 171 629		632	
Piauí	NOV		7 371		1 254		170
Ceará	DEZ		7 647		2 048		268
Paraíba	OUT		801		187		233
Pernambuco	OUT		9 482		1 556		164
Bahia	OUT		186 175		95 880		515
Minas Gerais	SET	6 607		7 022		1 063	
São Paulo	OUT		21 858		21 858		1 000
Paraná	DEZ		26 500		37 100		1 400
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	3 167		3 718		1 174	
Mato Grosso	JUL		453		582		1 285
Outras		1 295		424		327	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Criada	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 040 666		22 095 745		10 338	
Rondônia	DEZ	24 253		407 608		16 806	
Acre	DEZ	16 572		275 094		16 600	
Amazonas	DEZ	73 522		882 264		12 000	
Roraima	DEZ	4 045		56 007		13 846	
Pará	DEZ	149 747		1 849 379		12 350	
Amapá	DEZ	5 774		53 345		9 239	
Maranhão	DEZ	358 225		2 439 249		6 809	
Piauí	DEZ	117 694		580 992		4 936	
Ceará	DEZ	82 974		442 088		5 328	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	49 343		395 660		8 019	
Paraíba	DEZ	65 916		526 459		7 987	
Pernambuco	DEZ	174 467		1 677 501		9 615	
Alagoas	DEZ	21 129		216 277		10 236	
Sergipe	DEZ	42 016		610 997		14 542	
Bahia	DEZ	330 000		3 960 000		12 000	
Minas Gerais	DEZ	98 212		1 282 813		13 062	
Espírito Santo	DEZ	31 520		537 480		17 052	
Rio de Janeiro	DEZ	12 351		179 090		14 500	
São Paulo	DEZ	36 280		787 270		21 700	
Paraná	DEZ	67 000		1 306 500		19 500	
Santa Catarina	DEZ	76 480		999 746		13 072	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	137 959		1 690 849		12 184	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	21 033		338 697		16 103	
Mato Grosso	DEZ	20 957		286 912		13 691	
Goiás	DEZ	22 903		321 116		14 021	
Distrito Federal.....	DEZ	294		2 352		8 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)10 750 135		(2) 18 756 335		1 745	
Rondônia	ABR		66 785		97 432		1 459
Acre	JUL		16 356		19 697		1 204
Amazonas	MAIO		1 573		3 460		2 200
Roraima	DEZ		1 877		591		315
Pará	AGO	74 173		78 858		1 063	
Amapá	JUN		1 285		864		672
Maranhão	AGO		363 346		86 620		238
Piauí	JUL		211 002		25 621		121
Ceará	SET		146 092		17 531		120
Rio Grande do Norte ..	AGO		27 904		1 978		71
Paraíba	SET		195 937		26 661		136
Pernambuco	NOV		76 250		11 895		156
Alagoas	DEZ		10 493		4 017		383
Sergipe	DEZ	15 113		6 650		440	
Bahia(3)	JUN		320 299		105 378		329
Bahia(4)	NOV		103 954		26 508		255
Minas Gerais	JUL		1 427 769		2 695 976		1 888
Espírito Santo	JUN		108 438		154 236		1 422
Rio de Janeiro	ABR		45 991		65 066		1 415
São Paulo	JUN		1 217 000		3 164 000		2 600
Paraná	JUN		2 361 800		5 018 870		2 125
Santa Catarina	JUN		1 062 521		1 687 325		1 588
Rio Grande do Sul ...	JUL		1 778 993		3 174 771		1 785
Mato Grosso do Sul ...	JUN		116 143		236 443		2 036
Mato Grosso	JUN		207 541		319 238		1 538
Goiás	JUL		789 110		1 722 880		2 183
Distrito Federal	JUN		2 390		3 769		1 577

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1.^a safra. (4) 2.^a safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 21 058		(2) 33 229		1 578	
Amazonas	OUT		76		59		776
Pará	NOV	18 401		29 819		1 621	
Amapá	NOV	124		248		2 000	
Maranhão	DEZ	403		818		2 030	
Paraíba	SET		468		97		207
Bahia	OUT	717		520		725	
Espírito Santo	DEZ	666		1 537		2 308	
Mato Grosso	OUT		39		39		1 000
Outras		164		92		561	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			4 670		9 583		2 052
Paraná	MAIO		4 670		9 583		2 052

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		308 748		184 257		597	
Ceará	DEZ	367		367		1 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	33 240		12 436		374	
Paraíba	DEZ	117 816		88 534		751	
Pernambuco	DEZ	7 325		7 920		1 081	
Bahia	DEZ	150 000		75 000		500	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			8 136 491		14 582 052		1 792
Bahia	MAIO		7 000		4 200		600
Minas Gerais	MAIO		257 520		477 528		1 854
São Paulo	JUN		470 000		966 000		2 055
Paraná	MAIO		2 022 000		4 315 000		2 134
Santa Catarina	JUN		359 455		405 397		1 128
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 402 835		5 268 869		1 548
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		925 350		1 801 000		1 946
Mato Grosso	MAIO		301 839		611 258		2 025
Goiás	MAIO		370 508		692 896		1 870
Distrito Federal ...	MAIO		19 904		39 808		2 000
Outras			80		96		1 200

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			109 647		212 782		1 941
Ceará	AGO		2 700		1 620		600
Rio Grande do Norte ..	AGO		3 589		497		138
Pernambuco	AGO		4 233		1 516		358
São Paulo	MAIO		31 273		62 546		2 000
Paraná	AGO		12 320		33 092		2 686
Rio Grande do Sul ...	JUN		51 638		105 687		2 047
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		1 150		1 942		1 689
Mato Grosso	ABR		212		189		892
Goiás	MAIO		2 272		5 231		2 302
Outras			260		462		1 777

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 48 699		(2) 1 590 282		32 655	
Roraima	DEZ	10		200		20 000	
Maranhão	DEZ	401		10 132		25 267	
Ceará	DEZ	1 381		39 809		28 826	
Paraíba	NOV		1 382		40 792		29 517
Pernambuco	DEZ	4 531		120 434		26 580	
Sergipe	DEZ	153		1 881		12 294	
Bahia	DEZ	3 917		102 888		26 267	
Minas Gerais	DEZ	4 040		146 521		36 268	
Espírito Santo	DEZ	845		40 794		48 277	
Rio de Janeiro	NOV	2 742		127 715		46 577	
São Paulo	NOV	21 050		758 280		36 023	
Paraná	ABR		1 090		46 000		42 202
Santa Catarina	DEZ		1 466		33 694		22 984
Rio Grande do Sul ...	JUL		3 283		42 904		13 069
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	118		3 500		29 661	
Mato Grosso	DEZ	79		2 116		26 785	
Goiás	OUT	1 246		53 329		42 800	
Distrito Federal	DEZ	188		9 400		50 000	
Outras		777		9 893		12 732	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 922 317		(2) 2 273 204		1 183	
Minas Gerais	OUT		19 110		27 550		1 442
São Paulo	SET		146 300		200 000		1 367
Paraná	DEZ	938 000		1 070 000		1 141	
Santa Catarina	DEZ	18 000		17 280		960	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	685 115		798 405		1 165	
Mato Grosso do Sul ...	SET		114 400		158 216		1 383
Mato Grosso	JUN		11		3		273
Goiás	SET		1 016		1 126		1 108
Distrito Federal	SET		365		624		1 710

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 58 063		(2) 573 425		9 876	
Pernambuco	DEZ	541		5 410		10 000	
Minas Gerais	MAR		945		3 933		4 162
São Paulo	ABR		9 194		141 460		15 386
Paraná	MAR		2 288		19 550		8 545
Santa Catarina	MAR		5 279		54 747		10 371
Rio Grande do Sul ...	ABR		39 646		347 495		8 765
Outras		170		830		4 882	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada, em 8ª estimativa, de 560 876 milheiros de frutos, 0,07% inferior em relação à prevista em outubro, decorre de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul, embora com acréscimo no Pará.

Relativamente à produção obtida em 1982, quando foram colhidos 445 762 milheiros de frutos, a atual previsão apresenta-se 25,82% superior.

Até o mês de outubro, haviam sido divulgados os resultados finais de colheita em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, concluindo-se, neste mês, os resultados da Paraíba.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Comunica um acréscimo de 3,70% na estimativa da área provável a ser colhida nesta safra, situando-a em 308 ha. Com o rendimento médio esperado de 20 049 frutos/ha, 2,59% inferior em relação ao previsto em outubro, aguarda-se a colheita de 6 175 milheiros de frutos.

Observa que, as variações nas informações decorreram de aferições procedidas nos Municípios de PARAGOMINAS, SÃO DOMINGOS DO CAPIM e SANTAREM, sendo que neste último, a estiagem prolongada prejudicou a cultura, causando perdas de área e redução na produtividade esperada.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa, com base em aferições procedidas no Município de NOVA CRUZ, uma redução de 3 ha na estimativa da área provável a ser colhida nesta safra, situando-a em 479 ha. Com o rendimento médio esperado de 19 637 frutos/ha, 3,79% inferior em relação ao estimado em outubro, aguarda-se a produção de 9 406 milheiros de frutos.

PARAÍBA - Informa, neste mês, os resultados finais preliminares de colheita. Na área colhida de 9 105 ha, rendimento médio obtido de 22 720 frutos/ha, foram produzidos 206 870 milheiros de frutos, confirmando-se os prognósticos de outubro.

MATO GROSSO DO SUL - Comunica, neste mês, uma redução de 5 ha na estimativa da área provável a ser colhida em 1983, ou seja, de 222 para 217 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 055 frutos/ha, 0,21% superior em relação ao previsto em outubro, aguarda-se a colheita de 2 399 milheiros de frutos. Observa que as alterações nos dados devem-se a reavaliações procedidas no Município de CAMPO GRANDE.

2. ALCODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 8ª estimativa de 84 065 t, 8,04% inferior em relação à informada em outubro, decorre de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Relativamente à produção obtida em 1982, quando foram colhidas 243 475t, a atual estimativa apresenta-se inferior 65,47%.

Até o mês de outubro o produto encontrava-se colhido nos Estados do Piauí, Ceará e Paraíba. Registrou-se, neste mês, os resultados de colheita em Pernambuco.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa uma redução de 3,20% na estimativa da área provável a ser colhida, situando-a em 199 135 ha. Com o rendimento médio de 22 kg/ha, praticamente nos mesmos níveis do estimado em outubro, aguarda-se a colheita de 4 337 t. Observa que a colheita encontra-se quase totalmente concluída, devendo encerrar-se nos primeiros dias de dezembro. A produ

ção nesta safra corresponde a aproximadamente 5% em relação à esperada em condições normais de clima e fitossanidade.

PARAÍBA - Comunica, com base em levantamentos procedidos após a conclusão da colheita, nos Municípios de BOQUEIRÃO, CABACEIRAS, ITAPORANGA, SOLÂNEA e SOLEDADE, retificações nas informações preliminares divulgadas em outubro. Na área colhida de 399 968 ha, 0,70% inferior em relação à informada em outubro, rendimento médio obtido de 23 kg/ha, 42,50% inferior comparado ao estimado no mês anterior; foram produzidas 9 037 t. As reduções assinaladas constituem reflexos da "seca" intensa, que frustrou as safras nordestinas; notadamente o algodão.

PERNAMBUCO - Informando os resultados finais da safra, comunica uma área colhida de 105 818 ha, igual à estimada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 110 kg/ha, foram produzidas 11 642 t, confirmando-se os prognósticos divulgados no mês anterior.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional em 8ª estimativa de 1 537 750 t, 0,41% inferior em relação à informada em outubro, decorre de reduções no Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Mato Grosso, embora com acréscimo observado no Piauí.

Relativamente à produção obtida em 1982, quando foram colhidas 1 691 616 t, a atual estimativa apresenta-se inferior 9,10 %.

Até o mês de outubro, foram divulgados os resultados finais preliminares de colheita nos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Neste mês, são retificados os dados de colheita nos Estados do Piauí, Paraíba e Mato Grosso.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Comunica que foi concluída, neste mês, a colheita do algodão herbáceo irrigado. Assim sendo, os dados de colheita do algodão herbáceo de sequeiro foram, conforme estabelece a metodologia, agregados aos do irrigado, proporcionando os seguintes resultados a nível estadual: na área colhida de 11 649 ha, e rendimento médio obtido de 168 kg/ha, foram colhidas 1 956 t. Observe-se que o algodão herbáceo irrigado proporcionou os seguintes resultados: área colhida de 512 ha, produção obtida de 590 t e rendimento médio obtido de 1 152 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - Comunica que a colheita encontra-se praticamente concluída no Estado. Os últimos levantamentos revelaram uma área provável a ser colhida de 61 178 ha, 8 ha menor em relação à estimada em outubro. Com o rendimento médio esperado de 89 kg/ha, 2,20% inferior comparado ao previsto no mês anterior, aguarda-se a colheita de 5 450 t. Observa-se, comparativamente a uma safra normal, cujo rendimento médio oscila em torno de 600 kg/ha, a atual estimativa de produtividade esperada (89 kg/ha), demonstra a intensidade da "seca" nesta safra.

PARAÍBA - Comunica, com base em retificações procedidas pelas COREAs de CAMPINA GRANDE, SANTA RITA e SOLEDADE, após a conclusão da colheita, uma redução de 23,81% no rendimento médio obtido, ou seja, de 126 para 96 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 139 724 ha igual à informada em outubro, foram colhidas 13 467 t.

ALAGOAS - Informa, neste mês, uma redução de 50 ha na estimativa da área provável a ser colhida, situando-a em 42 925 ha. Com a produtividade esperada de 288 kg/ha, 9,15% inferior em relação à prevista em outubro, aguarda-se a colheita de 12 362 t. Observa-se que as reduções assinaladas ainda constituem reflexos da intensa seca que castigou o Estado em 1983.

SERGIPE - Comunica uma redução de 11,82% na estimativa da área provável a ser colhida, ou seja, de 4 652 para 4 102 ha. Com o rendimento médio esperado de 151 kg/ha, 24,12% inferior em re

lação ao previsto em outubro, aguarda-se a colheita de 619 t. Acrescenta que as reduções assinaladas constituem reflexos da seca intensa que assolou o Estado, nesta safra.

MATO GROSSO - Comunica, com base em aferições procedidas após a conclusão da colheita, redução de 25,44% na estimativa da área colhida, situando-a em 2 093 ha. Com o rendimento médio obtido de 912 kg/ha, 12,98% menor em relação ao informado no mês anterior, foram produzidas 1 909 t. Salaria que as reduções assinaladas, constituem resultado de levantamento de dados estatísticos sobre comercialização, notadamente no extremo norte do Estado.

4. ALHO

A produção nacional em 6ª estimativa de 56 777 t, 3,30% inferior em relação à estimada em outubro, decorre de reduções na Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora com acréscimo no Distrito Federal.

Relativamente à produção obtida em 1982, quando foram colhidas 64 271 t, a atual estimativa apresenta-se 11,66% inferior. Até o mês anterior, haviam sido divulgados os resultados finais de colheita nos Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste mês, são apresentados os dados de colheita no Piauí e Espírito Santo, bem como, retificações nas estimativas de colheita na Paraíba, Pernambuco e Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Informa uma área colhida de 107 ha, rendimento médio de 2 794 kg/ha e produção de 299 t, confirmando-se os prognósticos de outubro.

PARAÍBA - Registra, com base em aferições procedidas pela COREA de CAMPINA GRANDE, uma redução de 15,83% no rendimento médio, situando-o em 2 525 kg/ha. Na área colhida de 202 ha, igual à informada em outubro, foram produzidas 510 t.

PERNAMBUCO - Registra, face a aferições procedidas nos Municípios que constituem a MRH 103 - SERTÃO DO SÃO FRANCISCO, notadamente nas áreas do PROJETO MOXOTÓ em IBIMIRIM e do PROJETO BEBEDOURO em PETROLINA; uma redução de 41,48% no rendimento médio, passando de 2 700 para 1 580 kg/ha. Na área colhida de 150 ha, igual à informada em outubro, foram colhidas 237 t.

ESPIRITO SANTO - Informa a área colhida de 425 ha, 13,27% inferior à prevista em outubro, rendimento médio de 4 235 kg/ha, 15,30% menor ao informado no mês anterior, foram colhidas 1 800 t. Observa o GCEA-ES, que a falta de crédito, aliada a notícias sobre aumento da quantidade de alho a ser importada, foram os principais responsáveis pela retração do plantio na safra de 1983.

PARANÁ - Comunica que a cultura encaminha-se para a fase final de colheita, estimando-se que cerca de 82% dos 1 340 ha plantados nesta safra, já tenham apresentado colheita. O alho colhido apresenta qualidade variável de regular a boa, sendo beneficiado pelas condições climáticas que auxiliam o processo de cura.

Os preços do produto no período oscilaram de Cr\$ 300,00/500,00 o quilo do alho comum e de Cr\$ 800,00/1.000,00 o quilo do alho nobre, ambos com meia cura.

Os canteiros localizados nas regiões norte e oeste do Estado já foram todos colhidos, restando ainda cerca de 240 ha na região centro-sul, cuja colheita deverá estender-se até o final de janeiro de 1984.

Nos canteiros ainda por colher, os estágios predominantes são os seguintes: bulbificação (30%) e maturação (70%). O rendimento médio nas lavouras já colhidas de 2 700 kg/ha, situa-se aquém do esperado, atribuindo-se este decréscimo ao excesso de chuvas verificado no início da atual safra, bem como, pela baixa tecnologia empregada nas lavouras. O prognóstico de produção para a atual safra passa de 4 288 para 3 752 t, correspondendo a um decréscimo de 12,50%. O rendimento médio a nível estadual de 2 800 kg/ha, apresenta-se mais compatível com as condições que cercam a cultura.

SANTA CATARINA - Comunica, neste mês, um acréscimo de 6,42% na estimativa da área provável a ser colhida, situando-a em 2 585 ha. Com o rendimento médio de 3 323 kg/ha, 10,96% inferior em relação ao estimado em outubro, aguarda-se a colheita de 8 589 t. Observa que, a cultura encontra-se em fase final de colheita, e o produto já colhido é de boa qualidade, porém os bulbos apresentam tamanho pequeno. O preço do produto no atacado da CEASA está cotado a Cr\$ 689,00/kg, a nível de produtor a Cr\$ 750,00/kg (pagamento em 15 dias) e no varejo a Cr\$ 1.056,00/kg. Ressalta-se que, a falta de capital de giro das Cooperativas vem provocando maior venda aos intermediários, forçando os produtores a entregarem o produto pelo preço ofertado.

RIO GRANDE DO SUL - Informa uma área provável a ser colhida de 2 134 ha, 1 ha menor em relação à estimada em outubro. Com o rendimento médio de 2 880 kg/ha, 0,17% inferior, comparado ao previsto no mês anterior, aguarda-se a colheita de 6 145 t. Observa que a redução registrada na produtividade foi resultante da forte incidência de doenças fúngicas: PUCCÍNIA ALII (ferrugem) e ALTERNARIA PORRI (mancha purpúrea), nos Municípios de AJURICABA, CIRIACO, CHIAPETA e IJUÍ.

DISTRITO FEDERAL - Retifica, com base em levantamentos procedidos pela EMATER-DF, os dados finais de colheita do produto. Na área colhida de 60 ha, igual à informada em outubro, rendimento médio obtido de 5 067 kg/ha, 1,34% maior em relação ao divulgado no mês anterior, foram efetivamente colhidas 304 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional obtida em 1983, quando consideradas as duas safras do produto, de 288 417 t, apresentando-se inferior 9,07% comparada à obtida em 1982, que alcançou 317 196 t.

Os resultados finais obtidos em 1983 foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	212 191	288 417	100,00	1 359
1ª	SP	170 500	236 885	82,13	1 389
2ª	PR	21 340	28 525	9,89	1 337
3ª	MS	5 288	7 159	2,48	1 354
4ª	RS	6 462	6 471	2,24	1 001
5ª	BA	1 998	2 733	0,95	1 368
6ª	MG	1 743	1 664	0,58	955
7ª	PB	846	748	0,26	884
8ª	MT	263	375	0,13	1 426
9ª	GO	113	173	0,06	1 531
10ª	CE	372	144	0,05	387
	OUTRAS	3 266	3 540	1,23	1 084

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida na 1ª safra de 1983 de 228 840 t, 3,66% inferior em relação à obtida em 1982, quando foram colhidas 237 522 t.

Os resultados finais nas UFs onde o produto foi investigado em 1ª safra, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		156 531	228 840	100,00	1 462
1ª	SP	123 000	185 300	80,97	1 507
2ª	PR	20 480	28 000	12,24	1 367
3ª	MS	4 731	6 483	2,83	1 370
4ª	RS	6 462	6 471	2,83	1 001
5ª	MT	263	375	0,16	1 426
6ª	GO	113	173	0,08	1 531
OUTRAS		1 482	2 038	0,89	1 375

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional obtida na 2ª safra de 1983 de 59 577 t, inferior 25,22% comparada à obtida na 2ª safra de 1982, que alcançou 79 674 t.

Os resultados finais nas UFs onde o produto foi investigado em 2ª safra, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		55 660	59 577	100,00	1 070
1ª	SP	47 500	51 585	86,59	1 086
2ª	BA	1 988	2 733	4,59	1 368
3ª	MG	1 743	1 664	2,79	955
4ª	PB	846	748	1,26	884
5ª	MS	557	676	1,13	1 214
6ª	PR	860	525	0,88	610
7ª	CE	372	144	0,24	387
OUTRAS		1 784	1 502	2,52	842

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional em 8ª estimativa de 7 760 077 t, inferior 0,28% da informada em outubro, decorre das reduções nas estimativas do Amapá e Mato Grosso, embora com acréscimo no Pará e Sergipe.

Em relação à safra anterior apresenta-se inferior 20,13%.

O produto já estava colhido em Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Neste mês foi efetivada a colheita no Piauí.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área plantada é estimada em 82 714 ha, sendo superior 0,02% da informada em outubro, em vir

tude do acréscimo de 13 ha correspondente à 2ª safra de arroz de várzea do Município de BRAGANÇA. Com o rendimento médio de 1 384 kg/ha, igual ao previsto no mês anterior, aguarda-se a produção de 114 509 t.

A posição por tipo de cultivo é a seguinte:

Tipo de Cultivo	Área (ha)	Produção (t)	R.M. (kg/ha)	
Sequeiro	70 383	63 528	903	(dato obtido)
Irrigado	7 549	37 743	5 000	
Várzea (1ª safra)	456	753	1 651	(dato obtido)
Várzea (2ª safra)	4 326	12 485	2 886	

AMAPÁ - Novos levantamentos após a colheita, retificam os dados anteriormente divulgados. Na área colhida de 2 250 ha, inferior 9,27% da informada no mês anterior e rendimento médio obtido de 837 kg/ha, superior 1,09%, foram efetivamente colhidas 1 884 t.

PIAUI - Concluída a colheita, os resultados finais confirmam as estimativas de outubro. Na área colhida de 150 330 ha e rendimento médio obtido de 358 kg/ha, foram colhidas 53 763 t. Desse total 40 771 t pertencem ao arroz de sequeiro, em uma área colhida de 146 852 ha e rendimento médio obtido de 278 kg/ha e as restantes 12 992 t pertencem ao arroz irrigado cultivado em uma área de 3 478 ha com produtividade de 3 735 kg/ha.

CEARÁ - Informa-se que na área plantada de 16 834 ha, superior 0,18% da anteriormente informada e rendimento médio esperado de 1980 kg/ha, superior em 0,15%, aguarda-se a colheita de 33 329 t igual à prevista no mês anterior. Por tipo de cultivo, temos a seguinte posição.

Tipo de Cultivo	Área (ha)	Produção (t)	R.M. (kg/ha)	
Sequeiro	12 144	5 189	428	(dato obtido)
Irrigado	4 690	28 140	6 000	

SERGIPE - O rendimento médio esperado é estimado em 2 517 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 0,28% sobre o anteriormente previsto, com igual reflexo na produção esperada. Na área plantada igual à estimada no mês anterior de 10 238 ha, aguarda-se a produção de 25 769 t.

MATO GROSSO - De acordo com novos levantamentos realizados nas regiões de fronteira do estado onde foram levantados os resultados das aquisições efetuadas pela CFP e os totais comercializados pelos intermediários, além dos totais armazenados, principalmente nos Municípios de COLÍDER, JUARA, SALTO DO CÉU, PONTES E LACERDA, MIRASSOL D'OESTE e SÃO FELIX DO ARAGUAIA, foram retificados os dados de colheita anteriormente informados. A área colhida passou de 708 007 para 702 365 ha, correspondendo a uma redução de 0,80% da prevista em outubro. Com o rendimento médio obtido de 1 116 kg/ha, inferior 2,02% do estimado na colheita, foram produzidas 784 179 t.

7. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa de 101 990 t, inferior 5,11% da informada em outubro, é decorrente da redução na estimativa do Estado do Paraná com acréscimo no Rio Grande do Sul.

Em relação ao produzido no ano anterior (61 148 t), a atual estimativa apresenta-se superior 66,79%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Em virtude da não realização de tratos culturais adequados, bem como o excesso de chuvas no plantio e a estiagem ocorrida no mês de agosto, prejudicou o desenvolvimento das plantas, reduzindo o rendimento médio em 17,65%, passando de 1 700 para 1 400 kg/ha. Na área plantada, igual à anteriormente informada (20 000 ha), aguarda-se a colheita de 28 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Estima-se a área plantada em 56 836 ha, inferior 0,27% da informada em outubro.

Esta redução de 152 ha, deve-se a novas informações de três Municípios da Microrregião Homogênea de SANTA MARIA, onde não se realizou o cultivo nesta safra, ou seja: JAGUARI (-67 ha), MATTA (-10 ha) e SÃO VICENTE DO SUL (-75 ha). Com o rendimento médio esperado de 998 kg/ha, superior 1,11% do previsto no mês anterior, deve-se as melhores produtividades que vem sendo obtidas em Municípios das Microrregiões Homogêneas ALTO CAMAQUÁ e COLONIAL DO IJUÍ, aguarda-se a produção de 56 740 t.

8. BANANA (em cacho)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa de 446 140 milheiros de cachos, inferior 0,31% da informada no mês anterior, decorre das reduções nas estimativas dos Estados do Pará, Piauí e Paraíba, embora com acréscimo em Mato Grosso.

Em relação à safra passada (454 766 milheiros de cachos) observa-se uma redução de 1,90%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Informa-se o acréscimo de 0,12% na área ocupada com pés em produção, estimando-a em 11 428 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 158 cachos/ha, inferior 2,44% do previsto em outubro, aguarda-se a produção de 13 235 milheiros de cachos.

PIAUI - Novos levantamentos realizados pelas COREAs, revelaram a área ocupada com pés em produção de 3 135 ha, correspondendo a uma redução de 1,26% da estimada no mês anterior. A produtividade esperada ora estimada em 1 139 cachos/ha, também sofreu uma redução de 24,27%, sendo esperada uma produção de 3 571 milheiros de cachos. Essas reduções são resultantes de ajustes efetuados pelas COREAs, uma vez que os dados anteriormente informados não estavam correspondendo à realidade, tendo em vista o longo período seco que vem castigando a cultura.

PARAIBA - Informa-se a área ocupada com pés em produção de 9 674 ha, superior 0,05% da estimada em outubro. Com o rendimento médio esperado de 1 429 cachos/ha, inferior 1,04% em virtude da redução nas produtividades das lavouras situadas nas COREAs de SANTA LUZIA e CAMPINA GRANDE, espera-se a produção de 13 826 milheiros de cachos.

MATO GROSSO - A área ocupada com pés em produção sofreu uma redução de 1,88%, passando de 14 806 para 14 528 ha, em virtude da substituição de bananaís no Município de ALTA FLORESTA por sombreamento definitivo com Eritrina, como também o abandono das lavouras de bananas devido ao abandono dos cacauais.

9. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada em 3ª estimativa de 1 818 513 t, é inferior 15,34% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 2 147 918 t.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional obtida na 1ª safra é 1 037 529 t, inferior 18,71% da obtida em 1982, quando foram colhidas 1 276 303 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	U F	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	102 328	1 037 529	100,00	10 139
1º	MG	16 969	285 988	27,56	16 854
2º	PR	30 128	271 000	26,12	8 995
3º	RS	30 609	187 887	18,11	6 138
4º	SP	11 300	187 800	18,10	16 619
5º	SC	12 850	100 018	9,64	7 784
6º	ES	275	3 104	0,30	11 287
7º	RJ	176	1 617	0,16	9 188
	OUTRAS	21	115	0,01	5 476

9.2 BATATA-INGLESA - (2ª safra)

A produção nacional em 3ª estimativa de 780 984 t, inferior 0,04% da informada em outubro, decorre da redução na estimativa do Estado da Paraíba.

Em relação à safra passada, a atual estimativa apresenta-se inferior 10,40%.

O produto encontra-se colhido na Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

A seguir, as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA-PB).

PARAÍBA - De acordo com novas informações da COREA de CAMPINA GRANDE, são retificados os dados finais de colheita, anteriormente informados.

A área colhida permanece inalterada, situando-se em 782 ha, porém o rendimento médio obtido sofreu uma redução de 6,97%, passando de 5 527 para 5 142 kg/ha, obtendo-se a produção de 4 021 t.

10. CACAU (em amêndoa)

A produção nacional em 2ª estimativa, segundo o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, é 345 830 t, não apresentando alteração da informação do mês anterior, inferior 4,87% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 363 519 t.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional de acordo com o 3º levantamento do Instituto Brasileiro do Café - IBC, é estimada em 3 361 658 t, superior 81,33% à obtida na safra passada, quando foram colhidas 1 853 901 t.

Aguardam-se os dados referentes ao 4º levantamento realizado pelo IBC no período outubro/novembro.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional em 8ª estimativa de 208 256 439 t, inferior 0,46% da informada em outubro, deve-se a decréscimos ocorridos no Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Santa Catarina e

Mato Grosso, embora com acréscimo no Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 186 392 397 t, a atual estimativa é superior 11,73%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Na área plantada e destinada à colheita de 52 417 ha, maior 0,67% da informada anteriormente e rendimento médio de 50 097 kg/ha, menor 12,36%, espera-se a colheita de 2 625 932 t.

Apesar de um leve aumento de área verificada na MRH-085 - SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE, a queda da produção foi inevitável, devido à estiagem prolongada que está atingindo as zonas de maior concentração da cultura. Este índice poderá ser ampliado nos próximos meses, pois já se verifica em áreas de tabuleiros nos Municípios de CEARÁ-MIRIM, GOIANINHA, CANGUARETAMA e SÃO JOSÉ DE MIPIBU, perdas sensíveis, que não se recuperarão se não chover durante os próximos 15 dias.

PARAÍBA - Na área plantada e destinada à colheita de 146 176 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio de 49 583 kg/ha, menor 4,18%, conforme novas informações das COREAS de PIANCÓ e SANTA RITA, devido às condições climáticas adversas. A produção esperada situa-se em 7 247 886 t.

ALAGOAS - A produção situa-se nos mesmos níveis do informado anteriormente, ou seja, área plantada e destinada à colheita de 384 565 ha, rendimento médio de 56 000 kg/ha e produção de 21 535 646 t, sendo que desse total 15 422 549 t já foram colhidos, com rendimento médio de 56 000kg/ha, na área colhida de 275 403 ha.

SERGIPE - Na área plantada e destinada à colheita de 24 347 ha, igual à do mês anterior e rendimento médio de 47 865 kg/ha inferior 1,05%, aguarda-se a produção de 1 165 369 t.

SANTA CATARINA - Na área plantada e destinada à colheita de 18 499 ha, menor 7,50% da prevista anteriormente e rendimento médio de 44 943 kg/ha, inferior 13,57%, aguarda-se a produção de 831 402 t.

MATO GROSSO DO SUL - Na área plantada e destinada à colheita de 42 131 ha, maior 0,57% da informada anteriormente, conforme novas informações dos Municípios de ITAQUIRAÍ e BRASI LÂNDIA, sendo que neste localiza-se a Destilaria de Alcool "DEBRASA" sendo também responsável pelo aumento de 5,34% no rendimento médio, passando para 59 628 kg/ha. A produção situa-se em 2 512 188 t.

MATO GROSSO - Na área plantada e destinada à colheita de 15 987 ha menor 12,82% da informada anteriormente e rendimento médio de 54 350 kg/ha, inferior 7,67%, aguarda-se a produção de 868 900 t.

3. CEBOLA

A produção nacional em 10^a estimativa de 729 753 t, superior 0,32% da informada em outubro, decorre do aumento ocorrido em Pernambuco.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 669 240 t, a atual estimativa apresenta-se superior 9,04%.

O produto encontra-se colhido em Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Embora continue sendo colhida em pequenas proporções até o final do ano, neste mês são corrigidos os dados, fundamentados em recentes levantamentos de campo, que determinaram reavaliações nos Municípios de FLORESTA, BELÉM DO SÃO FRANCISCO e CABROBÓ, em consequência a área cresceu em 1,85%, passando de 7 550 para 7 690 ha, a produtividade cresceu 0,72%, passando de 11 970 para 12 056 kg/ha e a produção alcançou 92 714 t. .

14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional em 6^a estimativa de 399 t, inferior 20,61% da prevista anteriormente, deve-se a decréscimos ocorridos no Paraná e Santa Catarina, embora com acréscimo no Rio Grande do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 3 729 t, a atual estimativa apresenta-se inferior 1,96%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Na área plantada de 1 600 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio de 875 kg/ha, menor 12,50%. aguarda-se a produção de 1 400 t.

No término do período em referência, as gramíneas de inverno encaminhavam-se para a fase final de colheita, cujos trabalhos desenvolveram-se em ritmo acelerado, favorecidos que estão sendo pelo transcorrer de boas condições climáticas.

A situação de colheita apresenta-se da seguinte forma:

- Área colhida - 1 100 ha;
- Produção obtida - 792 t; e
- Rendimento médio - 720 kg/ha.

Os baixos rendimentos que se vem obtendo com as culturas de inverno, decorrem basicamente do excesso de chuvas que se verificou por ocasião do plantio, bem como, da estiagem ocorrida no mês de agosto, que prejudicou o melhor desenvolvimento das plantas.

Por outro lado, o frio de final de setembro, atrapalhou a melhor granação das lavouras, que atualmente apresentou uma maturação muito desuniforme.

Além disso, constatou-se que em muitas das lavouras, não foram realizados tratamentos culturais adequados, pois, muitos agricultores efetuaram o plantio apenas para não deixar o solo desprotegido.

O assédio de pragas (PULGÕES e LAGARTAS) e Doenças (FERRUGEM e HELMINTOSPORIOSE) também contribuiu para reduzir a produção por unidade de área.

Recentemente foi divulgado pelo Governo Federal, os novos preços mínimos que deverão vigorar para a safra de 1983, para o Grupo 3, Tipo 2 o preço base é de Cr\$ 68,05 o quilo.

A comercialização vem sendo realizada através das cooperativas, sendo que na Região Oeste, onde a cultura localiza-se predominantemente, toda a produção vem sendo recebida pela COPAVEL que está pagando de Cr\$ 6.000,00/7.000,00/saca de 60 kg, dependendo da qualidade.

SANTA CATARINA - Na área plantada de 1 240 ha, inferior 27,99% da prevista anteriormente e rendimento médio de 1 031 kg/ha, menor 14,08%, espera-se a produção de 1 278 t.

X

X

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 1 152 ha, menor 1,62% da informada em outubro. A redução de 19 ha resulta de novas informações do Município de HUMAITÁ, onde a área efetivamente cultivada foi de apenas 5 ha e não 24 ha, devido à falta e deficiente qualidade das sementes disponíveis com a produtividade prevista em 849 kg/ha, maior 5,86%, em face das produtividades que vêm sendo observadas, principalmente nas lavouras dos Municípios de CATUIPE (1 000 kg/ha), SANTO ANGELO (900 kg/ha), CHIAPETA (1 200 kg/ha e NONOAI (1 250 kg/ha), espera-se a produção de 978 t.

15. CEVADA (em grão)

A produção nacional em 6ª estimativa de 155 754 t, inferior 0,62% da prevista em outubro, é consequência dos decréscimos ocorridos no Paraná e Santa Catarina, embora com acréscimo no Rio Grande do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 98 499 t, a atual estimativa apresenta-se superior 58,13%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Na área plantada de 21 000 ha, igual à prevista anteriormente e rendimento médio de 1 048 kg/ha, menor 26,66%, aguarda-se a produção de 22 000 t.

No término do período em referência, as gramíneas de inverno encaminhavam-se para a fase final de colheita, cujos trabalhos desenvolveram-se em ritmo acelerado, favorecidos que estão sendo pelo transcorrer de boas condições climáticas.

A situação de colheita apresenta-se da seguinte forma:

área colhida - 15 000 ha;
produção obtida - 15 000 t; e
rendimento médio - 1 000 kg/ha.

Os baixos rendimentos que se vem obtendo com as culturas de inverno, especialmente com a cevada, decorrem basicamente do excesso de chuvas que se verificou por ocasião do plantio, bem como, da estiagem ocorrida no mês de agosto, que prejudicou o melhor desenvolvimento das plantas. Por outro lado, o frio de final de setembro, atrapalhou a melhor granação das lavouras, que atualmente apresentam uma maturação muito desuniforme.

De um modo geral, a classificação do produto colhido, oscila em torno de 70% para 1ª, 20% para 2ª e 10% para refugo.

Recentemente foi divulgado pelo Governo Federal, os novos preços mínimos que deverão vigorar para a safra de 1983:

Tipo 1 - Cr\$ 151,07/kg;
Tipo 2 - Cr\$ 139,29/kg; e
Tipo 3 - Cr\$ 23,99/kg.

Contudo, com vistas a estimular os produtores na exploração das gramíneas de inverno, as Companhias Cervejeiras e a Cooperativa Agromalte da Colônia de Entre-Rios, estão pagando a partir de 01/11/83, o seguinte:

Cevada de 1ª - Cr\$ 195,24/kg ou Cr\$ 179,40/kg (líquido);
Cevada de 2ª - Cr\$ 180,00/kg ou Cr\$ 165,40/kg (líquido); e

Cevada refugo - Cr\$ 37,23/kg ou Cr\$ 34,21/kg (líquido), livres de quaisquer outras despesas.

SANTA CATARINA - Na área plantada de 12 731 ha, superior 1,96% da informada anteriormente e rendimento médio de 1 418 kg/ha, menor 1,53%, aguarda-se a produção de 18 057 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada e prevista para colheita em 1983 é estimada, neste mês, em 88 541 ha, superior 0,92% da informada no mês anterior. O aumento de 806 ha no cultivo é resultante de novas informações dos Municípios de IJUI, com menos 194 ha (de 2 994 para 2 800 ha) e ESPUMOSO, com mais 1 000 ha (5 000 para 6 000 ha). Com a produtividade prevista em 1 307 kg/ha, superior 6,17% da informada anteriormente, devido aos rendimentos verificados nas lavouras já colhidas, e são considerados bons, haja visto que vêm variando desde o mínimo de 900 kg/ha na MRH 317 - LAGOA DOS PATOS até o máximo de 1 500 kg/ha na MRH 329 - COLONIAL DO ALTO JACUÍ, sendo o Município de ESPUMOSO com 1 600 kg/ha, o de maior rendimento. Espera-se a produção de 115 697 t.

16. COCO-DA-BAÍÁ

A produção nacional em 6.^a estimativa de 481 170 milheiros de frutos, inferior 4,12%, deve-se a decréscimos observados no Ceará e na Paraíba.

Em relação a 1982, quando foram colhidos 541 876 milheiros de frutos, a atual estimativa é inferior 11,20%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Na área ocupada com pés em produção de 20 620 ha, igual à do mês anterior e rendimento médio de 3 000 frutos/ha, menor 25%, prevê-se a produção de 61 860 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área ocupada com pés em produção de 17 863 ha, inferior 0,06% da informada anteriormente, redução verificada nos Municípios de LAJES e JARDIM de ANGICOS, provocada pela estiagem que assola a região. A cultura em todo o estado vem sofrendo os efeitos da seca, vez que, nas zonas litorâneas a escassez das chuvas vem provocando o rebaixamento do lençol freático, e nas demais regiões onde o cultivo é feito nos açudes e leitos dos rios, com a seca destes, a cultura está deixando de produzir ou morrendo. Com o rendimento médio de 2 025 frutos/ha, menor 0,05%, espera-se a produção de 36 181 milheiros de frutos.

PARAÍBA - Na área ocupada com pés em produção de 11 406 ha, igual à informada anteriormente e com rendimento médio de 2 309 frutos/ha, menor 0,22%, devido a seca, conforme novas informações de CAMPINA GRANDE e PICUÍ. Espera-se a produção de 26 331 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional em 5.^a estimativa, totaliza 1 591 561 t, inferior 45,24% da safra colhida em 1982 (2 906 259 t). Em relação à informação de outubro a atual é menor 0,56%.

17.1 FEIJÃO (1.^a safra)

A produção nacional obtida, de 900 446 t, é igual à informada em outubro, portanto menor 46,08% da obtida em 1982, na mesma safra, quando foram colhidas 1 670 086 t.

A seguir, os resultados finais da safra, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1983:

ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		2 333 767	900 446	100,00	386
1º	PR	642 135	320 920	35,65	500
2º	SP	260 000	156 000	17,32	600
3º	SC	261 297	137 586	15,28	527
4º	RS	153 957	81 508	9,05	529
5º	MG	187 698	66 911	7,43	356
6º	BA	332 826	64 901	7,21	195
7º	CE	164 194	22 428	2,49	137
8º	PI	168 035	13 906	1,54	83
9º	MA	33 885	8 504	0,94	251
10º	MS	16 196	8 068	0,90	498
11º	RN	77 273	5 922	0,66	77
12º	ES	18 710	5 406	0,60	289
13º	RJ	9 121	4 962	0,55	544
14º	GO	4 288	1 704	0,19	397
15º	MT	3 307	1 230	0,14	372
16º	DF	845	490	0,05	580

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional de 691 115 t, em 5ª estimativa, é inferior 1,27% da informada em outubro.

Em relação à produção obtida na safra de 1982 (1 236 173 t) verifica-se queda de 44,04%.

No mês passado já se conhecia os dados de colheita de Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Neste mês, são informados os dados finais do Amazonas, Pará, Piauí e Alagoas.

Aguarda-se os dados de colheita do Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal, para que se tenha os dados finais da safra em 1983.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Motivado por novas reavaliações junto às COMEAs de Senador Guiomard e Plácido de Castro, a informação de colheita passa a ser a seguinte: área de 7 123 ha (+24,20%), produtividade mantida em 472 kg/ha, obteve-se a colheita de 3 364 t.

AMAZONAS - Os dados de colheita este mês, vêm ratificar as estimativas de outubro: área de 891 ha, produtividade de 499 kg/ha e produção de 445 t.

PARÁ - Conforme informações anteriores, foram três as causas da queda de produção este ano:

- Altos juros cobrados aos produtores;
- Verão acentuado, inviabilizando o plantio em algumas regiões; e
- Instabilidade climática em outras regiões, provocando queda na produtividade.

Isto foi totalmente confirmado com o encerramento da colheita, onde se observa a área de 22 364 ha (-1,32%), produtividade que passa de 477 para 452 kg/ha (-5,24%), obtendo-se a produção de 10 117 t.

AMAPÁ - Verificações após o final da colheita, mostram redução na área colhida, em decorrência da estiagem, má qualidade de sementes e atraso no plantio. A área colhida de 147 ha, menor 38,49% que a informada em outubro. A produtividade passa de 510 para 449 kg/ha (-11,96%), obtendo-se a produção de 66 t.

PIAUI - A colheita veio confirmar as últimas informações: 1 362 ha de área colhida, produtividade de 454 kg/ha e produção de 619 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Um aumento de 88 ha na MRH-085 apresenta uma área plantada, estimada em 2 886 ha. O rendimento médio teve acréscimo de 1,04%, alcançando a previsão de 484 kg/ha. A safra está prevista em 1 396 t.

PARAÍBA - Registra redução de 90 ha na área colhida que passa a ser 192 756 ha, devido a novas informações da COREA de Solânea, que procedendo reavaliação nos dados de área colhida, constatou que havia uma superestimação. O rendimento médio, devido a novas avaliações procedentes das COREAS de Campina Grande e Santa Rita, menor 10,32% fica em 139 kg/ha, com a produção de 26 770 t.

ALAGOAS - Colheita encerrada este mês. Os dados obtidos, vêm confirmar a calamitosa estiagem que se abateu sobre as regiões produtoras.

A área colhida de 38 580 ha, menor 20,69% que a estimada em outubro. A produtividade menor 14,20% passando de 317 para 272 kg/ha. A safra atingiu 10 486 t.

SERGIPE - A área plantada passa de 18 627 para 16 767 ha. A produtividade passa de 312 para 308 kg/ha. Estima-se a produção de 5 164 t.

MATO GROSSO - Os dados finais, após uma última verificação, apresentam a área acrescida em 4,91%, alcançando 81 171 ha. Em contrapartida, a produtividade havia sido superestimada, alcançando 237 kg/ha, contra 290 informados em outubro, obtendo-se a produção final de 22 190 t.

18. FUMO (em folha seca)

A produção nacional em 6ª estimativa de 399 798 t, é inferior 5,16% da colhida na safra passada, quando foram produzidas 421 532 t.

Com relação à informação anterior, a atual previsão está diminuída em apenas 0,02%.

A colheita já foi concretizada no Ceará, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Em seguida, as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - De acordo com novas informações de campo, a produtividade obtida na atual safra passou de 825 kg/ha para 712 kg/ha, menor 13,70%. A área colhida é a mesma informada no mês anterior (773 ha), com a produção obtida de 550 t.

SERGIPE - Na área plantada de 4 383 ha, igual à já informada anteriormente, e rendimento médio de 1 191 kg/ha, inferior 0,08%, comparado a outubro, prevê-se a produção de 5 220 t.

19. GUARANA

A produção nacional em 5.^a estimativa de 969 t, superior 0,21% à informada em outubro, deve-se ao acréscimo no Estado de Mato Grosso.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 656 t, a atual estimativa é maior 47,41%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MATO GROSSO - Na área ocupada com pés em produção de 70 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio de 229 kg/ha, maior 14,50%, aguarda-se a produção de 16 t.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional obtida nesta safra de 12 919 t, 9,16% inferior em relação à colhida em 1982 que alcançou 14 222 t.

Os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1983 foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		10 993	12 919	100,00	1 175
1º	AM	6 500	7 800	60,38	1 200
2º	PA	4 493	5 119	39,62	1 139

21. LARANJA

A produção nacional em 7.^a estimativa de 58 374 779 milheiros de frutos, inferior 0,13% da informada em outubro, decorre da redução nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba e Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra anterior (57 938 720 milheiros de frutos), a atual estimativa apresenta-se superior 0,75%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Novos levantamentos indicam uma área ocupada com pés em produção de 1 295 ha, inferior 1,22% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio de 64 550 frutos/ha, inferior 37,05% da prevista em outubro, espera-se a produção de 83 592 milheiros de frutos.

CEARÁ - A área ocupada com pés em produção é estimada em 1 781 ha, correspondendo a uma redução de 5,52% sobre a informada em outubro. Com a produtividade de 51 033 frutos/ha, inferior 14,94% da anteriormente estimada, aguarda-se a colheita de 90 890 milheiros de frutos.

PARAIBA - Em virtude da escassez hídrica nas áreas da COREA de CAMPINA GRANDE, o rendimento médio a nível estadual sofreu uma redução de 2,94%, passando de 83 328 para 80 882 frutos/ha, com igual decréscimo na produção. Na área ocupada com pés em produção de 1 758 ha, igual à anteriormente prevista, aguarda-se a produção de 142 190 milheiros de frutos.

MATO GROSSO DO SUL - Com a erradicação de 5 ha no Município de SIDROLÂNDIA, a área ocupada com pés em produção fica estimada em 391 ha, inferior 1,26% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio 67 877 frutos/ha, 0,78% menor do previsto em outubro, espera-se a colheita de 26 540 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibra seca)

X

A produção nacional em 10^a estimativa de 47 919 t, maior 13,13% à estimada em outubro, decorre do aumento verificado no Pará.

Com relação à produção colhida em 1982, está decrescida em 1,87%. O produto encontra-se colhido no Amazonas.

PARÁ - A malva encontra-se em plena recuperação. Não tanto pela melhoria do rendimento, mas pela verdadeira "corrida" aos malvais nativos pelos agricultores, incentivados pelos preços oferecidos (quase 5 vezes superiores aos de 1982). E se não temos estimativas mais promissoras, deve-se justamente ao fato dos agricultores não terem realizado os tratos culturais, desestimulados justamente pelos preços alcançados em 1982. De acordo com a evolução da comercialização, esperamos um aumento substancial, principalmente porque constatamos em recente viagem a alguns municípios produtores, que ainda está se colhendo e beneficiando a malva. Na área cultivada de 27 901 ha, superior 25,96% da informada em outubro, produtividade de 730 kg/ha, majorado em 9,28% em relação à estimada anteriormente, prevê-se a produção de 20 365 t.

23. MAMONA (em baga)

A produção nacional em 10^a estimativa de 171 629 t, mostra-se inferior 10,81% da colhida em 1982, quando foram produzidas 192 428 t. Comparada à informação de outubro, a atual previsão apresenta um decréscimo de 1,03%.

Nos Estados do Piauí (preliminarmente) Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, São Paulo e Mato Grosso o produto já foi colhido.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Com a colheita concluída neste mês, o resultado da safra é o seguinte: área colhida: 7 371 ha; produtividade: 170 kg/ha; produção: 1 254 t, iguais as informações anteriores.

PARAÍBA - Com a redução de 9,08% na estimativa da área colhida, passando a 801 ha, e produtividade de 233 kg/ha, inferior 27,41% do informado anteriormente, obteve-se a colheita de 187 t.

PARANÁ - Informa-se a área colhida de 26 500 ha, superior 0,38% que a estimada em outubro. Com produtividade de 1 400 kg/ha, inferior 3,45% da informada anteriormente, colheu-se a produção de 37 100 t. Ressalta-se que o produto colhido, apesar do excesso de chuvas nos meses de maio/junho, apresentou qualidade apenas regular, com o percentual de "marinheiro" oscilando entre 12 e 18%. A quase totalidade da mamona colhida já foi comercializada com as indústrias que beneficiam a oleaginosa, existindo apenas um pequeno estoque retido com os produtores.

MATO GROSSO - Apresentando uma queda de 58,82% na área colhida, devido o plantio ser caracterizado por pequenos números de pés plantados intercalados, em que o produtor após a colheita das lavouras de arroz e milho, utilizam a mão-de-obra familiar na colheita (cotação) deste produto, tão pulverizado que é o plantio, que dificulta a sua identificação e seu conseqüente registro, o que somente nos possibilita corrigi-lo com o resultado da comercialização. A área colhida é agora 453 ha. Com a produtividade de 1 285 kg/ha, superior 28,50% da estimada em outubro, foi obtida a produção de 582 t.

24. MANDIOCA

A produção nacional em 8^a estimativa de 22 095 745 t, menor 0,43% da informada em outubro, decorre de decréscimos observados no Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Mato Grosso, embora com acréscimo em Santa Catarina. Com relação à produção da safra anterior (24 009 355 t) a atual estimativa apresenta-se decrescida em 7,97%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Na área destinada à colheita, igual à informada no mês de outubro (149 747 ha), e produtividade em torno de 12 350 kg/ha, inferior 0,12% da estimada no mês anterior, aguarda-se a produção de 1 849 379 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Apresentando uma queda de 4,49% na produtividade, passando-a para 8 019 kg/ha, e a área destinada à colheita de 49 343 ha, inferior 0,36% da informada anteriormente, prevê-se a produção de 395 660 t.

PARAÍBA - Em fase final de colheita, com a mesma área destinada à colheita (65 916 ha) informada anteriormente, espera-se para o próximo mês novas reduções provenientes das COREAs de Itabaiana, Campina Grande, Picuí, Santa Rita e Solânea. Com produtividade de 7 987 kg/ha, inferior 8,28% em relação ao mês anterior, aguarda-se a produção de 526 459 t.

ALAGOAS - Informa-se uma área destinada à colheita de 21 129 ha, inferior 0,70% da estimada em outubro. Com produtividade de 10 236 kg/ha, reduzida em 0,18% comparada à de outubro, aguarda-se a produção de 216 277 t.

SANTA CATARINA - Registra-se a produtividade de 13 072 kg/ha, inferior apenas 0,05% do informado no mês de outubro. Na área destinada à colheita de 76 480 ha, maior 0,63% que a estimada anteriormente, espera-se 999 746 t de produção.

MATO GROSSO - Na área plantada e destinada à colheita de 20 957 ha, inferior 9,16% à de outubro, produtividade de 13 691 kg/ha, menor apenas 0,07% da informada anteriormente, espera-se a produção de 286 912 t.

25. MILHO (em grão)

A produção nacional em 8.^a estimativa de 18 756 335 t, superior 0,30% à informada em outubro, decorre do aumento verificado em Mato Grosso do Sul, com decréscimos registrados na Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Mato Grosso. Em relação à safra passada, a estimativa atual está decrescida em 14,22%.

O produto encontra-se colhido em Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia (1.^a safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área colhida permanece inalterada em relação ao mês anterior (195 937 ha). Com a produtividade de 136 kg/ha, inferior 8,72% do informado anteriormente, foram colhidas 26 661 t de produção.

PERNAMBUCO - Novo decréscimo com relação às estimativas anteriores, é registrado nos resultados finais da safra dessa gramínea. A causa principal, bastante conhecida e divulgada, foi a seca que assola todo o Estado. Na área colhida de 76 250 ha, inferior 38,98% em relação à informada em outubro, produtividade de 156 kg/ha, menor 61,67% da obtida anteriormente, foram produzidas 11 895 t de produção.

SERGIPE - Registra-se, neste mês, uma área plantada de 15 113 ha, inferior 12,81% da estimada no mês passado. Com produtividade de 440 kg/ha, menor 7,37% comparada à informada em outubro, prevê-se a produção de 6 650 t.

MATO GROSSO DO SUL - Com a área colhida igual a do mês anterior (116 143 ha), e uma produtividade

de 2 036 kg/ha, superior 0,10% da estimada em outubro, obteve-se a produção de 236 443 t.

MATO GROSSO - De acordo com os novos levantamentos efetuados nas zonas produtoras chegou-se a seguinte conclusão: na área colhida de 207 541 ha, superior 7,35% da informada em outubro, e rendimento médio de 1 538 kg/ha, inferior 10,58% do informado no mês anterior, obteve-se a produção de 319 238 t.

Observou-se nesta safra grande incidência de PODRIDÃO BRANCA, devido atraso na colheita, além de problemas de germinação com as lavouras que foram plantadas com sementes da variedade DEKALB-670 no Município maior produtor (Colíder), reduzindo a produtividade anteriormente prevista.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção nacional em 6.^a estimativa de 33 229 t, menor 9,85% que a informada em setembro, decorre de decréscimos observados no Pará e em Mato Grosso, embora com expansão (60,27%) no Espírito Santo. Quando comparada à produção anterior, a atual estimativa apresenta-se menor 14,36%. O produto encontra-se colhido no Amazonas, Paraíba e Mato Grosso (preliminarmente).

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área ocupada com pés em produção, de 18 401 ha, inferior 2,50% que a informada em setembro.

Com a produtividade de 1 621 kg/ha, menor 9,94% comparada à estimada anteriormente, prevê-se a produção de 29 819 t. As causas da queda da produtividade foram as seguintes: baixos preços pagos ao produtor na safra passada, que não lhes deram condições de acumular capital que permitisse realizar as adubações e outros tratamentos culturais necessários a uma frutificação ideal, e a instabilidade climática, que também contribuiu para o mal desenvolvimento das espigas.

ESPÍRITO SANTO - Com o acréscimo de 65,67%, a área com pés em produção, passou de 402 para 666 ha, em decorrência da inclusão das áreas cultivadas nos Municípios de JAGUARÉ e CONCEIÇÃO DA BARRA. Com a produtividade de 2 308 kg/ha, inferior 3,27% do informado em outubro, aguarda-se a produção de 1 537 t do grão.

MATO GROSSO - Informa que a lavoura encontra-se em processo de extinção, face aos motivos abaixo a linhados: quatro safras anteriores sem que houvesse aumento de sua cotação; alta infestação de FUSARIOSE e outras enfermidades; dificuldade de mão-de-obra; zona produtora com problema de acesso rodoviário durante parte do ano; os pimentais concentravam-se na Região do Rio do Ferro, onde os produtores plantaram seringueira tempos atrás, com o começo da exploração econômica desses seringais, os pimentais foram sendo abandonados, por exigirem mais tratamentos culturais, insumos e mão-de-obra. Na área com pés em produção de 39 ha, inferior 30,36% da informada em outubro, e produtividade de 1 000 kg/ha, menor 38,46% ao compará-lo à estimada anteriormente, espera-se a colheita de 39 t.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional obtida no Estado do Paraná, único produtor, foi 9 583 t, inferior 0,77% da colhida em 1982, quando foram produzidas 9 657 t.

Os resultados finais de colheita são os que se seguem:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	4 670	9 583	100,00	2 052
	PR	4 670	9 583	100,00	2 052

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional em 7ª estimativa de 184 257 t, menor 1,98% que a informada em outubro, consequência de alterações na Paraíba. Comparada à produção obtida na safra passada, a previsão para este ano é inferior 26,07%, comparada ao ano anterior (249 236 t).

PARAÍBA - A área anteriormente informada, mantém-se em 117 816 ha. O rendimento médio menor 4,09%, passando de 783 para 751 kg/ha. Estima-se a produção de 88 534 t.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional de 14 582 052 t, superior 13,61% à obtida em 1982, quando foram colhidas 12 834 624 t.

Relativamente à informação da colheita de outubro, nota-se que houve uma baixa de 0,08%, face a retificações ocorridas em Mato Grosso.

As informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Mato Grosso (GCEA-MT) são as seguintes:

MATO GROSSO - Embora haja financiamento de plantio de 200 ha no Município de Sinope e 246 ha no Município de Colíder, não foi possível identificar tais áreas.

A área final colhida no Estado passa de 302 285 para 301 839 ha, o rendimento médio cai 1,70%, passando de 2 060 para 2 025 kg/ha e a produção final alcançou 611 258 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	8 136 491	14 582 052	100,00	1 792
1ª	RS	3 402 835	5 268 869	36,15	1 548
2ª	PR	2 022 000	4 315 000	29,54	2 134
3ª	MS	925 350	1 801 000	12,35	1 946
4ª	SP	470 000	966 000	6,62	2 055
5ª	GO	370 508	692 896	4,75	1 870
6ª	MT	301 839	611 258	4,19	2 025
7ª	MG	257 520	477 528	3,27	1 854
8ª	SC	359 455	405 397	2,78	1 128
9ª	DF	19 904	39 808	0,27	2 000
10ª	BA	7 000	4 200	0,03	600
	OUTRAS	80	96	0,00	1 200

30. SORGO GRANÍFERO (em-grão)

A produção nacional obtida nesta safra de 212 782 t, é 0,82% superior à obtida em 1982 que alcançou 211 045 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		109 647	212 782	100,00	1 941
1º	RS	51 638	105 687	49,68	2 047
2º	SP	31 273	62 546	29,39	2 000
3º	PR	12 320	33 092	15,55	2 686
4º	GO	2 272	5 231	2,46	2 302
5º	MG	1 150	1 942	0,91	1 689
6º	CE	2 700	1 620	0,76	600
7º	PE	4 233	1 516	0,71	358
8º	RN	3 589	497	0,23	138
9º	MT	212	189	0,09	892
OUTRAS		260	462	0,22	1 777

Conforme pode ser observado, o maior rendimento médio (2 686 kg/ha) foi no Paraná, e o menor (138 kg/ha) no Rio Grande do Norte.

31. TOMATE

A produção nacional de 1 590 282 t em 6ª estimativa, inferior 0,13% da informada em outubro, decorre de reduções na Paraíba e Mato Grosso, embora com acréscimos no Ceará e Sergipe.

Relativamente à produção obtida em 1982 (1 737 410 t), a estimativa apresenta-se inferior 8,47%.

O produto encontrava-se colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apresentando-se neste mês os resultados de colheita na Paraíba.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs) são as seguintes:

CEARÁ - A área estimada mês passado em 1 143 ha é acrescida em 20,82%, prevista agora em 1 381 ha.

A produtividade é acrescida em 2,96%, passando de 27 997 para 28 826 kg/ha. Espera-se colher 39 809 t.

Embora bastante significativo o acréscimo ocorrido na área destinada à colheita, não houve qualquer justificativa do GCEA-CE.

PARAÍBA - Com colheita encerrada, registra redução de 0,58% na área, face a novas informações recebidas da COREA de Campina Grande, decorrente ainda da escassez de água nas áreas produtivas. Assim, a área passa de 1 390 para 1 382 ha. A produtividade obtida de 29 517 kg/ha menor 18,62% que a informada no mês anterior, com a produção de 40 792 t.

SERGIPE - A área plantada apresenta aumento de 15,91% na estimativa, passando de 132 para 153 ha.

Aguarda-se a produtividade de 12 294 kg/ha (+0,92%), espera-se colher 1 881 t.

MATO GROSSO - O INCRA, no Município de Santo Antônio do Leverger, assentou colonos em pequenas áreas para plantio olerícola, em terras inicialmente devolutas, mas cujo suposto dono

apareceu, determinou uma ação judiciária. Com isto as lavouras foram paralisadas, determinando para o tomate, uma diminuição da área plantada de 16,84%, passando de 95 para 79 ha. A produtividade é estimada em 26 785 kg/ha (-4,66%). Espera-se colher 2 116 t.

32. TRIGO (em grão)

A produção nacional de 2.273 204 t em 6ª estimativa é superior 3,46% da informada em outubro. Decorre de acréscimos no Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora com decréscimos em Goiás. Em relação à produção de 1982 (1 849 400 t), houve um aumento de 22,92%. Além de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal, onde o produto já havia sido colhido, são apresentados os primeiros dados de colheita de Goiás.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - As boas condições de tempo, vigentes nas Regiões do Sudeste e Centro-Sul do Estado, permitiram que as atividades evoluíssem bastante, intensificando a fase de colheita. O desempenho da lavoura apresenta-se superior às expectativas, no que diz respeito à produtividade. A qualidade do produto que está sendo colhido, varia de regular para boa. A área estimada, não apresentou qualquer variação mantendo-se em 938 000 ha. Há um acréscimo de 3,92% na produtividade, sendo aguardada 1 141 kg/ha. Espera-se uma safra de 1 070 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada está estimada em 685 115 ha, superior apenas 0,22% da informada no mês passado. As lavouras já colhidas, até este mês, apresentam um acréscimo de 4,77% no rendimento médio, que passa de 1 112 para 1 165 kg/ha. A colheita situa-se agora em 798 405 t.

O menor rendimento médio, previsto no Estado, é o de JAGUARÃO (282 kg/ha), com as lavouras semeadas tardiamente, em virtude das chuvas excessivas e conseqüentemente sofrem intensa incidência de Oídio e Septoriose.

MATO GROSSO DO SUL - Acréscimo de 50 ha, na área colhida, após novas verificações no Município de GUIA LOPES DA LAGUNA, retifica a área para 114 400 ha. Com a manutenção do rendimento médio anteriormente informado (1 383 kg/ha), a produção final alcançou 158 216 t.

GOIÁS - Neste mês são apresentados os resultados finais de colheita. O levantamento efetuado registrou generalizada frustração desta cultura, seja em termos de perdas totais ou por drásticas reduções da produtividade.

Os motivos determinantes desses prejuízos foram principalmente de ordem estrutural, como instalações e equipamentos, além de fatores climáticos que prejudicaram o cultivo de sequeiro. Os dados de colheita são os seguintes: área plantada 1 486 ha; área colhida 1 016 ha; produtividade 1 108 kg/ha e produção de 1 126 t (-63,79%).

33. UVA

A produção nacional em 8ª estimativa de 573 425 t, é inferior 16,72% à produção de 1982 (688 589 t).

Comparada à informação de outubro, verifica-se que não houve qualquer modificação.

Aguarda-se a colheita em Pernambuco (dezembro) para que se conheça o resultado da safra de 1983.